



NASCER DE NOVO

A debilidade moral enlaçada ao pessimismo faz-te considerar que “tudo está acabado”.

Refletes, chegando à conclusão falsa de que “nada podes agora realizar”.

Na amargura que aflora em tua alma turbilhonada, concluis que a “reencarnação está perdida”.

Anelarias por outra oportunidade. supondo haveres fracassado, desastradamente.

O malogro parece-te irreversível e não dispões de outro recurso senão o desaire, ou, então, o desassissamento.

Refaz anotações, reconsidera a posição mental, examina melhor a problemática do insucesso e perceberás que a experiência, normalmente é decorrência natural dos equívocos a que nos permitimos, transformando-se em lições de que nós não podemos esquecer.

Olha em derredor: a tempestade destróçou tudo e o fantasma da desolação domina. Logo mais, porém, muda o clima, altera-se a paisagem, a vida ressurgiu.

Mais além a terra está adusta pela inclemência do sol e o antigo campo, o abençoado pomar, o rico jardim se transformaram em deserto crestado, solo infeliz. Modifica-se, no entanto, a condição climática, chuva generosa faz que tudo reverdeça e primavera ditosa restitui a beleza e a vida em toda parte.

A lagarta adormece na terra imunda para ressurgir na alegre borboleta que plaina.

A semente sucumbe no solo a fim de dar lugar ao arvoredor que triunfa acima do chão.

O ramo de enxerto modifica a estrutura primitiva da planta ou a multiplica em plantas novas.

Assim, não obstante teus sofrimentos, insucessos, podes renascer para a alegria, tens o dever de nascer de novo, porquanto, luzindo a oportunidade, não te podes entregar a decepções injustificáveis nem a conclusões infelizes.

Cada dia é bênção nova, cada minuto faculdade espontânea de crescimento.

Ninguém há que esteja vencido, senão quando abandona a luta.

Indispensável travar a batalha final que sempre ocorre no campo imenso do próprio eu onde se refugiam inimigos soezes, que se disfarçam com as alcunhas de desânimo, egoísmo, orgulho, presunção, remorso, soberbia, quando não assumem expressões mais sórdidas e cruéis.

Disse Jesus: “É necessário nascer de novo”.

Não adies, hoje, o teu renascimento moral, pensando já na próxima conjuntura carnal.

A reencarnação vindoura, será, sem dúvida, a continuação da reencarnação em que te encontras.

Começa, agora, esse amanhã que anelas e envida todos os esforços para triunfar.

Se Maria de Magdala pensasse com desânimo e tivesse sido vencida pelo medo não seria o exemplo da cristã decidida, que nos constitui modelo correto.

O Evangelho, assim, é preciso legado de homens e mulheres, que se tornaram heróis da fé e da renúncia após experimentarem todas as vicissitudes. Dize, então: “Recomeço a viver; estou nascendo de novo”.

Joanna de Ângelis

Do livro: Celeiro de Bênçãos.

Psicografia: Divaldo P. Franco

ESTUDO

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, itens 12 a 13

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

12. “Aqueles de vosso povo que morreram, viverão de novo; aqueles que foram mortos em meio a mim, ressuscitarão. Despertai de vosso sono e cantai louvores a Deus, vós que habitais no pó; porque o orvalho que cai sobre vós é um orvalho de luz, e arruinareis a Terra e o reino dos gigantes.” (Isaías, XXVI:19.)

13. Essa passagem de Isaías é também muito clara: “Aqueles de vosso povo que morreram, viverão de novo”. Se o profeta quisesse falar da vida espiritual, se tivesse querido dizer que aqueles que morreram não estavam mortos em espírito, ele teria dito: vivem ainda, e não: viverão de novo. No sentido espiritual, essas palavras seriam um contrassenso, pois que implicariam uma interrupção na vida da alma. No sentido de regeneração moral, elas seriam a negação das penas eternas, já que, em princípio, estabelecem que todos os que estão mortos reviverão.